



*** REDACTOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
*** EDITOR ***
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
— Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 134 —

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talha — Lisboa • Telefone: 7

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Erros sobre erros

Erros não os cometem somente os governos, ou apenas estes e os homens da indústria, do comércio e da finança. Temos a nós, operários, praticamos erros, como de resto os praticam todos a humanidade, e é por isso que consideramos profundamente axiomática aquela conhecida máxima latina: *errare humanum est*.

Não nos fica mal reconhecer que temos cometido erros: mal ficamos já se, reconhecendo que havíamos errado, reincidíssemos nos erros praticados, acumulando-os, o que não nos ennobreceria e nos tiraria até um bom quinhão daquela autoridade moral que para nós reivindicamos como homens que temos a preocupação de trilhar um caminho recto, como criaturas que esforçadamente trabalhamos no intuito de implantar no mundo um regime não só materialmente mais justo, mas também moralmente mais perfeito.

Pois que não há dúvida que no nosso campo se tem errado, e até mais vezes do que seria razoável, vá de dirigir duas palavras bem sentidas aos nossos, especialmente aquelas das corporações que, neste momento, errado caminho veem seguindo, exortando-as a que não prossigam nele, que bem pode suceder que sejamos ouvidos e que evitemos que outras corporações operárias por esse caminho enveredem.

A União Operária Nacional e a Batalha, que se presa de agitar, na imprensa, as ideias que animam a Central dos Sindicatos, tem, vezes várias, exposto o seu critério acerca da ineficácia das reclamações de aumento de salário, que algumas corporações veem apresentando ao patronato e que outras se propõem apresentar-lhe.

Havendo falhado o movimento de Novembro — não por culpa da U. O. N., que cumpriu até ao fim o seu dever — mas por culpa do governo de então, que não quis ou não soube ter um gesto atilado, e por culpa também de uma grande parte da massa operária — que na ocasião própria se desinteressou daquele movimento — voltaram várias classes, como era natural, a formular reclamações de natureza corporativa.

E o que é para notar — algumas das que ora mais se convulsionam e agitam, são precisamente as que em Novembro menos entusiasmo revelaram, pôsto que se conservaram absolutamente alheias ao grande prelo, como se se tratasse então de uma cousa que nem de perto nem de longe as interessasse.

Este é o primeiro erro. Aciatadas pelas dificuldades da vida, que só criaturas bem remuneradas e bem comidas podem achar sensivelmente atenuadas depois da guerra — as nossas companheiras dizem-nos e provam-nos que não é assim, e os números que publicamos em 11 do corrente mostram que a maior parte dos operários não ganham o suficiente para fazer face às despesas de alimentação — aciatadas pelas dificuldades da vida, diziamos, corporações que em Novembro se conservaram indiferentes ante o movimento da U. O. N., batalham agora animosamente no sentido de conquistar aumento de salário e, a par delas, outras que então souberam colocar-se ao lado da Central dos Sindicatos, lançam-se também em idênticas lutas.

Não diremos que se trata dum novo erro, mas lamentamos que, por indiferentismo das primeiras, estas se vejam impelidas, pela força das circunstâncias, a ir para lutas parciais, de corporação, quando era seu propósito colherem benefícios, sem dúvida mais proveitosos, dum movimento único do proletariado, benefícios que não atingiram apenas alguns, mas todos os trabalhadores, por igual necessitados e nem todos por

igual habilitados, por razões várias, a reclamar com êxito.

Erro, erro, profundo, erro a que urge pôr termo imediato é surgirem corporações que, ao apresentarem a sua lista de reclamações ao patronato, quer este seja representado pelo Estado, quer por empresas particulares, alivitem a esse patronato o lançamento, sobre o público, sobre o esmagado consumidor, de novos encargos, para verem assim satisfeitos os seus pedidos, algumas deles tendo chegado a indicar-lhes o quantitativo desses encargos, a maneira do consumidor sofrer um novo gravame na sua já acidentada existência!

Isto é mais que um erro: é um crime!

É lá defensável uma orientação dessas em criaturas que pertencem à nossa grei?

Nos sabemos que o patronato, quando é compelido a atender qualquer reclamação de aumento de salário, não vai buscar senão ao consumidor a quantia necessária para fazer face a esse aumento de despesa. Sabemos até mais: que quando é forçado a dar 5 aos seus assalariados, lança o óbro o consumidor, vindo ele afinal a ter assim um quinhão leonino, sem haver feito greve nem ter dispendido o mínimo esforço.

Sabemos tudo isto, e melhor que nós sabem-no os componentes das respectivas corporações operárias.

E todavia isto, que é grave e que devia merecer o mais vivo ataque da própria classe que reclama, porque, na maioria dos casos, ela não desconhece que o patrão, sem onerar o consumidor, estaria habilitado a satisfazer o que se lhe pede, para o que bastaria limitar-se a meter na burra menos algumas moedas — isto que devia merecer-lhe o mais intenso combate, faz-se, em regra, com a sua aquiescência.

Protestamos contra tal orientação, que é anti-operária, que é anti-sindicalista.

Atitude nobre, atitude bela — e infelizmente quasi se não tem notado — seria a da corporação operária que, quando percebe que os respectivos industriais pretendiam elevar, sem necessidade de o fazer, o preço dos artigos, viesse a público, no manifesto, no jornal, na sessão de propaganda, no comício público, mostrar, com números, com argumentos irrefutáveis, que não havia motivo para tal elevação de preço, provando que se tratava de uma espoliação.

Isso sim. Uma atitude destas imporia a consideração do público a corporação que tal fizesse, a qual, quando tivesse que ir para um movimento, encontraria então a seu lado, a ajudá-la, a animá-la, a dar-lhe força, a grande massa dos consumidores, que lhe proporcionaria assim aquele ambiente favorável de que falamos há dias, sem o qual não é fácil ganhar uma greve.

A Batalha, que, sendo um órgão operário, é um jornal que veio também a defender os interesses do público, daria a um movimento de tal natureza toda a sua simpatia, todo o seu entusiástico apoio.

A guerra vermelha

Combate naval entre a esquadra bolchevista e a esquadra inglesa

LONDRES, 19. — A agência Reuter recebeu um telegrama de Helsíngfors dizendo que a esquadra bolchevista saiu de Cronstadt no dia 13, mas que os navios de guerra ingleses a obrigaram a regressar à sua base, tendo primeiro metido um navio bolchevista no fundo.

Dois barcos bolchevistas afundados

HELSÍNGFORS, 19. — A esquadra inglesa rechaçou a esquadra bolchevista, afundando-lhe dois navios. O combate durou meia hora. — H.

O feminismo na Conferência da Paz

ZURICH, 19. — O Congresso Internacional Feminista enviou uma delegação à Conferência da Paz a fim de entregar as suas conclusões. — H.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Crimes do capitalismo

Sydney Webb, discutindo o problema da nacionalização das minas, apresentou cifras que fazem reflexo. Na última semana de Abril, deram-se nas minas da Grã-Bretanha, mais de 3.000 acidentes graves, sendo 25 mortais. Os desmoronamentos das paredes laterais ou do teto ocasionam anualmente 600 mortes e 62.000 ferimentos sérios. Além disso, ficam debaixo dos vagões soterrados mais de 25.000 homens e crianças cada ano, sendo mortos por esta forma para cima de 200.

Todas essas vítimas seriam poupadas com algumas medidas de segurança, como se prova nos lugares em que as minas são relativamente seguras, como em Durham e Northumberland.

E porque não se tomam essas medidas? Porque... custa menos pagar as indemnizações por acidente de trabalho do que evitar os acidentes.

Porque, em suma, as minas pertencem aos acionistas, que nem sequer lá põem os pés, e a produção é regulada pelo interesse privado dos donos.

Pactos secretos

O famoso «pacto de Londres», agora tão focado pelo governo italiano para justificar as suas pretensões imperialistas, foi publicado na Rússia após a vitória dos maximalistas. E logo o ministro Sornogin declarou o texto inexacto.

Mais tarde, Bissolati, ao deixar o ministério, declarou que o tal pacto nunca fora comunicado ao conselho de ministros.

Tudo isto é edificante!

Diplomacia às claras... Sociedade das Nações... Desmentidos oficiais... E não faltou quem tomasse aquilo a sério!

Para uns a carne...

Do Século da noite, sob o título *Um boi para o banquete da Paz*:

Antes de ontem, às 4 horas, nos entrepostos frigoríficos de Paris, a casa Wilson foi cercada por um exército de boi americano congelado, para ser utilizado no banquete da Conferência da Paz. Os ministros franceses da agricultura e do comércio e os ministros belgas assistiram à cerimónia da entrega do bicho.

Laborioso tem sido o arranjo do tratado da paz, não sendo de admirar que, ao cabo de tanta conselheira, estejam os componentes com certo apetite, capazes de dar volta ao presente que agora lhes ofertam. Para os da América irá por certo um bom pedaço de lombo, enquanto os da Inglaterra ficam com os bifos suculentos e os da França com umas costeletas saborosas. Já os da Itália torcerão a ventra por-lhes no quinhão um bocado de osso. Os da Bélgica terão de contentar-se com a alcatra ou cachapo, enquanto os restantes pequenos aliados belicancos liquidarão a rez levando o último sêbo. No dizer do sr. Afonso Costa, quando chegar a vez de Portugal, já do boi ofertado pela casa Wilson não restará mais que aquelas partes duras que é de uso embolar nas corridas de touros.

O tratado de Paz

Além das cláusulas já conhecidas, o tratado cria uma zona neutra em Hamburgo e Stettin.

PARIS, 19. — Diz o *Temps* que além das cláusulas já conhecidas pelo extracto oficial, o tratado de paz figura a criação de uma zona neutra, compreendendo os portos de Hamburgo e Stettin, zona que se neutralizará militarmente, proibindo-se à Alemanha o levar e fortificar e manter ali tropas. Quanto às negociações do Adriático está muito próxima a sua solução, supondo-se que Fiume se internacionalizará.

O II Congresso Operário Nacional

A U. O. N. envia uma circular aos organismos sindicais

A Central dos Sindicatos está enviando directamente, e por intermédio das Unões de Sindicatos, a seguinte circular a todos os organismos sindicais do país:

Prezados camaradas. — Pelo Conselho Central e sob proposta do Comité Administrativo, foi resolvido convocar, dentro do prazo mínimo de três meses, conforme dispõe o estatuto, o II Congresso Nacional Operário, o qual, em harmonia com uma decisão do I Congresso, se realizará na cidade de Coimbra, havendo sido nomeada uma Comissão de cinco delegados para fazer acordo com as Comissões Administrativas das Seções da União Operária Nacional (Sul e Norte) preparar o mesmo Congresso, no qual será presente um grupo de trabalhadores tendentes a aperfeiçoar a estrutura da Central dos Sindicatos. Particular-se-á levar a classe operária a proporcionar-se sobre alguns momentos os problemas de hora presente.

Pela supracitada Comissão, que é constituída pelos delegados Manuel Joaquim de Sousa, fabricante de calçados; Miguel Cordeiro, fabricante de sapatos; António Gomes do Amaral, ourives; e Joaquim Francisco, pedreiro, foram designados os dias 9, 10 e 11 de Agosto próximo para o realizado do Congresso, de acordo com o estatuto do U. O. N., vimos pedir-por comunicação até ao dia 1 de Julho a este organismo, por escrito, as questões que desejais submeter à apreciação do Congresso, dando que alguns pretendam apresentar-lhe, a fim de ser elaborado o *Orçamento* e *Trabalhos*, *Sindicatos* e *Problemas* — 10 de Maio de 1919. — O Secretário Geral, Alexandre Vieira.

A U. O. N., apesar de ter posto o maior cuidado no envio da presente circular, admite a possibilidade de alguns sindicatos, por terem mudado de sede, ou por serem de organização recente, a não terem recebido, e assim participarem por este meio que devem considerar-se convidados a participar dos trabalhos do próximo Congresso Nacional.

A classe média e a Revolução

Eu compreendo muito bem que a revolução socialista tenha os seus adversários. Os que dispõem de fortunas consideráveis e que podem, por isso, dispensar o exercício dum função útil, usufruindo todos os gozos intelectuais e materiais que a civilização actual, acumulada por mil gerações, proporciona, esses tem razão para odiar a revolução. Os que estadeiam um luxo supérfluo, afrontando a miséria alheia, são inacessíveis ao exercício da justiça que a revolução proclama e só compreendem de caridade espantosa, e artificial, reclamada por todos os meios de publicidade. Uma situação de nivelamento, embora não seja a miséria e o trabalho forçado, não lhes pode agradar e convir.

Mas não compreendo o medo da revolução aos que ao trabalho estão habituados, aos que, enfim, dum modo ou outro, exercem uma função social. O pequeno industrial, o pequeno comerciante, o lavrador mediano, tem, dentro desta organização social, dispondo de talento e de faculdades de trabalho, possibilidade de alcançar grandes fortunas.

Há numerosos exemplos de indivíduos que só pelo seu esforço, pelo seu talento e trabalho disciplinado, conseguiram ascender a grandes chefes da indústria, do comércio ou da finança.

Mas os exemplos são mais numerosos ainda dos que tendo realizado um pequeno esforço de privações e de trabalho excessivo, tudo perderam subitamente num negócio mal lançado. Uma previsão errada, uma informação enganosa da situação dos mercados, um invento científico inesperado, uma declaração de guerra, uma simples revolução política, podem fazer desabar uma fortuna que se julgava sólida. Nestas condições quem poderá factar-se de ter assegurado o dia de amanhã?

E' natural que cada um, dentro da organização social existente, procure tirar dela o maior partido possível.

Ter filhos e procurar garantir-lhes o futuro, rodear de confortos morais e materiais a mulher que se estima, acumular reservas para um possível estado de invalidez, são qualidades apreciáveis no indivíduo — o amor paternal, a previdência, etc. Eu não posso de modo algum revoltar-me contra a atitude dos que procedem deste modo.

Mas não compreendo a sua antipatia pelo socialismo, pois que o socialismo não é mais do que uma coordenação dos esforços individuais, de que resulte um melhor aproveitamento colectivo de

todos os valores. O socialismo anula deste modo o risco das falências, assegura a sustentação das crianças e dos inválidos e garante, enfim, todos os direitos de conforto a quem os seus deves saiba cumprir.

Há operários que olham como inimigos os indivíduos das profissões liberais, como se o pedreiro e o carpinteiro pudessem dispensar o arquitecto, como se o trabalhador agrícola pudesse dispensar o concurso do engenheiro que estuda a natureza dos terrenos, a acção climática e hidrográfica, para melhor adaptação das sementes e adubos e consequentemente maior valorização das colheitas.

E' bom que se assente nisto como questão fundamental para o socialismo. Para uma melhor e mais valorização da riqueza pública o socialismo terá não só de conservar o pessoal técnico existente, mas ainda de alargar muito o quadro desse pessoal.

Muitos operários veem nos militares profissionais um adversário perigoso que é preciso anular. Não tem razão. Esses homens, tem também coração, tem esposas, tem filhos, a maior parte, são homens. Desempenham as funções militares, na maioria dos casos por circunstâncias estranhas à sua vontade. São párias também, sedentos de liberdade, como nós outros.

Ora vêde:

Um tenente de infantaria tem, incluindo soldo, vencimento de exercício, renda de casa e subvenção, 75317, por mês. Sendo arma especializada, engenharia, por exemplo, 95317. Um capitão — quando se chega a este posto já se tem dobrado o proventório dos 30 anos — tem 90317 e é de arma especializada, 110317. Pode ser feliz uma criatura n'estas condições a quem as despesas de apresentação sobrecarregam espantosamente? Sejam justos e reconheçam que não temos inveja da sua sorte.

Ora nós temos uma falta enorme de pessoal técnico, e precisamente os oficiais do exército tem uma preparação científica que os torna aptos ao desempenho de certas funções técnicas. Assim como uma classe que hoje se afigura a muitos como inútil se pode converter amanhã num poderoso auxiliar da multiplicação do trabalho.

Terminamos como principípios. Não compreendemos o susto que causa a certa gente o advento do socialismo, não compreendemos porque certas classes o contrariam.

J. Carlos RATES

Zangam-se as comadres...

A propósito da questão de Fiume, a imprensa italiana, especialmente a democrática, cantou-as com desembarço aos Aliados e ao presidente Wilson. Ouçamos, por exemplo, o *Século*:

«O presidente Wilson perdeu o direito de falar altamente dos princípios por ele professados durante a guerra, porque na hora de estabelecer a paz os invalidou um por um, ou por debilidade ou por cálculo político meditado. Impediu a constituição da sociedade das nações no dia em que aderiu à ideia dum aliança preventiva entre os Estados vitoriosos. Negou a instituição do arbitragem obrigatório e a criação dum exército e frota internacionais. Não cuidou de pedir a todos o desarmamento gradual e simultâneo, ao passo que tratava de impor à Alemanha. Recusou quaisquer concessões liberais aos trabalhadores imigrantes nos Estados Unidos e insurgiu-se contra o princípio cristão e humano da igualdade das raças. Quis que se tomasse nota da doutrina de Monroe, que permite à América intervir na Europa sem dar a reciprocidade, deixando aos Estados Unidos pulso livre no Panamá e alhures. Consentiu na cessação de três milhões de alemães aos cheques; deixou tirar a germania Dantzig à Alemanha; prometeu aos polacos Kovno e Brest, da Lituânia; arrendou à França os habitantes da bacia do Sarre...»

O *Avanti!* indigna-se contra esta patriótica «democracia de pichisbeque» que só agora protesta contra aquelas mistificações e falências, tendo-se aquela enquanto esperou que as mencionadas violações do direito fossem um precedente de bom agouro para os seus próprios appetites.

Brookdorff Rantzau de regresso

VERSAILLES, 19. — O conde Brookdorff Rantzau regressou depois de ter concluído com vários especialistas e técnicos sobre assuntos que são versados no tratado da paz. — H.

Em Espanha

O governo ocupa-se da atitude das esquadras

MADRID, 19. — O conselho de ministros realizado esta noite ocupou-se das resoluções tomadas pelos partidos da esquerda, depois do incompleto restabelecimento das garantias constitucionais. No final do conselho foi comunicada à imprensa uma nota oficial, dizendo principalmente, que a atitude do governo foi tomada com pleno conhecimento de causa e na convicção absoluta de que a situação não permitia fazer mais. Além disso a modificação do estado de coisas, proveniente de ter acabado a suspensão de garantias mostra o respeito do governo pela vontade dos eleitores e pela independência do sufrágio e daí resulta ser impossível duvidar da legitimidade das cortes futuras e ainda menos poder declará-las facciosas. — H.

Itália e Brasil

O presidente da República brasileira entusiasticamente recebido em Roma

ROMA, 19. — A chegada do presidente do Brasil houve manifestações de entusiasmo na estação. O rei, acompanhado de toda a família real, do governo do corpo diplomático e do sindicato, deu-lhe as boas vindas. Em todo o percurso desde a estação até o Quirinal, houve grandes ovações. — H.

Um símbolo, um preságio...

Alguns meses antes do movimento que atirou por terra o tzarismo, em 1917, veraneava o falecido Nicolau Romanoff no seu palácio de Livadia, na Crimeia, em face do qual se ergue um pináculo inacessível.

Inacessível para todos, menos para um temerário estudante socialista das vizinhanças, que uma bela noite levou a cabo a arrojada empresa de plantar lá em cima, no oculto da montanha, uma enorme e refulgente bandeira encarnada!

De manhã, quando Nicolau, enforcador de todas as Rússia, desceu para almotar e levantou os olhos imperiais para o cume da serra, o apetite fugiu-lhe e a sua face livida formou contrastes com o sangue vivo do pendão revoltoso.

E foi uma lufala-lufa, um bater de portas, um rogar de pragas, um arrepellar de cabelos no palácio, no gabinete do governador do distrito, na câmara dum almirante, cujo barco estacionava por ali. Os funcionários do pago enviaram criados lá acima, o governador pediu no mesmo instante a sua demissão e o almirante mandou disparar os seus canhões contra o insolente farrapo.

Em vão! A atrevida flâmula, ardente como o fogo, anunciadora como a aurora, só o malfarico em pessoa, feito com os socialistas, lá a podia ter posto! E os canhões do almirante não a podiam destruir Maldição!

Meses depois, estava o tzar por terra e a bandeira escarlate continuava flutuando aos ventos, alta, sublime, triunfante, gloriosa, sob o azul glorioso do céu!

E estamos em dizer que, ainda lá está, desafiando, arrogante e sarcástica, as raivas impotentes de muitos tzars ainda vivos e de muitos canhões ainda rimbombantes...

Propaganda social

Uma conferência

Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, na sede da Federação da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, a primeira conferência sobre questões sociais, da série que a Comissão de Propaganda Social dos Pintores da Construção Civil se propõe organizar. Será conferente o nosso camarada Manuel Joaquim de Sousa.

PRÓ DOMO BANDIDOS E ANARQUISTAS

Na Manhã, do dia 19, publicou Norberto de Araújo um estudo sobre o regime bolchevista na Rússia. Entre outras coisas, lê-se ali o seguinte:

«Os anarquistas — excédendo os bolchevikis nos sovietos onde dominavam — cometem tais crimes. (Abril de 1918) requisições, roubos e pilhagens, que Lênine rompe com eles. São fuzilados em massa algumas dezenas de bandidos anarquistas».

E mais adiante: «O princípio bolchevique doutrinar, única frente por onde o bolchevismo podia ser defendido com boa fé, esteve esfrangalhado nas mãos dos sovietos. Caos, nada de positivo, revolução falida».

Destas passagens conclui-se que foram os anarquistas que, estragando a obra dos sovietos, com todos os horrores praticados, foram dos principais causadores da falência do regime bolchevique.

Se assim é, não se percebe muito bem como é que, depois dos fuzilamentos dos anarquistas, há mais de um ano, as coisas não fizeram senão piorar, pelo que se lê no artigo. Além disso, se a oposição de elementos revolucionários à ditadura, significava amor pela liberdade, porque não há de significar o mesmo, tratando-se dos anarquistas?

E' que, das passagens transcritas, quem não anda a par destas coisas, conclui que os anarquistas apoiaram a ditadura, metendo-se nos sovietos, onde fizeram tais coisas que Lênine teve que os eliminar, perseguindo-os, fuzilando-os, e que nenhum ideal os animava — bandidos anarquistas! — além do roubo e da pilhagem.

Quere isto dizer que o anarquismo e os anarquistas continuaram até as costas largas, para se lhes atribuírem todas as culpas, e que mais uma vez se praticou com eles uma grande injustiça, como tantas vezes tem acontecido. Meteste tudo no mesmo saco, anarquistas e pseudo-anarquistas, com a rubrica, já conhecida, de bandidos. E' curioso que nunca se diz bandidos republicanos, bandidos monárquicos, bandidos socialistas... questão de largueza de costas.

Significa isto que eu pretenda que todo o anarquista é um idealista cheio de pureza ou entenda justificar todos que se dizem anarquistas? De modo nenhum.

Os anarquistas, como de resto sucede com as outras doutrinas e partidos, sabem muito bem o que lhes vai por casa, o mal que a ideia tem feito os que do anarquismo só conhecem a palavra, que para muita coisa triste e condenável tem servido; e não deixam de, entre eles, procurar melhorar as coisas, não faltando, como em todos os partidos, seitas e facções, as acusações recíprocas, cada um julgando que tem razão e todos procurando a verdade e a melhor maneira de a servir. Simplesmente, como não há chefes, há talvez mais barulho à superfície e menos poderido por dentro; mais disciplina, mas mais liberdade; menos organização, mas mais iniciativa.

Mas voltando aos bandidos anarquistas dos sovietos, pondo de parte os bandidos e tratando apenas dos anarquistas, é falso e injusto o que se diz nas passagens transcritas e falsa a lógica da conclusão já indicada.

E' certo que se produziram, naquela data, as perseguições aos anarquistas e houve os famosos fuzilamentos de Moscovo. Mas não foi isso devido ao seu bandidismo — isso é com os bandidos — foi apenas devido ao seu anarquismo, isto é, à sua ansia de liberdade e ao seu espírito revolucionário, vadado tudo isso em moldes incompatíveis com a ditadura de Lênine. E é por isso que, de

póis dos fuzilamentos de Moscovo, o comité central anarquista, segundo se lê em *La Bataille* de 19-5-1918, dirigiu a Lênine uma nota onde se lia o seguinte: «Podemos ser obrigados a curtas tréguas, mas lutaremos até ao fim».

Cidadãos Lênine e Trotski: vós conheceis-nos há muito tempo e sós de má fé, caluniando-nos. Durante anos conheceis a acção dos principais dos nossos, tanto na Rússia como no estrangeiro. Lembrai-vos que já nos diziamos «maximalistas-expropriadores» quando vós não éreis senão «social-marxistas». Nós não mudamos. Vós, sob o pretexto de servir o proletariado, tomastes simplesmente por vossa conta e em vosso proveito, os processos e as tradições do czarismo. E isso não vos será perdoado».

O tempo passou, as perseguições continuam contra quem não se submete à ditadura e os anarquistas, não os bandidos, continuaram inimigos da ditadura. Que pensam eles dos *Sovietos*, onde, no dizer das transcrições da *Manhã*, tanto estrago fizeram? Pensam o seguinte, segundo o jornal anarquista *Ourasky Nabat*, órgão da Federação anarquista de Oural, e cuja tradução é dada pelo *Journal du Peuple*, de Paris:

«Os Sovietes de deputados operários e camponeses, instituídos pelo povo revolucionário, nos primeiros dias da revolução, deviam inequivocamente desempenhar um grande papel na revolução social. E até aos acontecimentos de Outubro (vitória dos maximalistas) os Sovietes, apesar de muitas hesitações, contribuíram poderosamente para a emancipação dos trabalhadores. E foi assim, porque souberam orientar uma luta declarada contra todos que não reconheceram, aos trabalhadores, o direito de instaurarem a vida nova no país. Graças aos esforços dos operários e camponeses agrupados em torno dos Sovietes, a ideia dum governo de concentração foi abafada à nascença, assim como destruíram a utopia dum constituinte, onde tivessem sido eleitos membros da burguesia. Esta não podia lutar contra as camadas revolucionárias da população e via-se reduzida a renunciar ao projecto de se imiscuir na transformação económica e social do país».

«Mas os Sovietes, tendo-se apoderado do poder, afastaram-se dos seus deveres directos e imediatos. Em vez de órgãos próprios a facilitarem a revolução social, tornaram-se impedimentos da libertação dos trabalhadores. E não podia deixar de ser assim, porque os Sovietes, segundo a sua formação, os deveres que se atribuem e os meios que empregam, não são aqueles de que a revolução necessita. O trabalho dos Sovietes é prejudicado pelas lutas de partido que os corrompem. Longe de representarem uma assembleia de indivíduos produzidos com trabalhos produtivos, são grupos de pessoas, onde figuram chefes de partidos políticos, que nada tem de comum com o trabalho em geral. Estes homens levam para os Sovietes as dissensões dos partidos, disputando os chefes continuamente; e os operários, em vez de elegereis homens que eles conhecem como activos e competentes, veem-se obrigados a votar em gente de que eles ignoram a utilidade efectiva».

Em tudo que se acaba de ler, não pretendendo justificar a orientação dos anarquistas russos, acerca dos quais, de resto, bem pouco se sabe. Quis apenas mostrar como continua a mania de juntar, freqüentemente, as duas palavras bandidos e anarquistas.

Emílio COSTA

Justiça imanente

Chamem-lhe de Deus, do Diabo ou de quem quizerem, há uma justiça superior à justiça defectiva dos homens. Para demonstrar que assim é, reproduzimos do *Primeiro de Janeiro* e de *O Comércio do Porto*, respectivamente, as seguintes informações:

Em assembleia geral extraordinária realizada nos sócios do centro democrático Dr. Afonso Costa, das Devesas, sendo aprovada uma proposta do sr. António Ribeiro Guimarães, presidente da obra, publicamos o administrador do conselho (Vila Nova de Gaia), pondo em liberdade reconhecidos inimigos da República e mandando prender cidadãos republicanos. O 1.º secretário da assembleia geral, (a) António Aires da Silva.

Ex.º sr. presidente ministério. Lisboa. — Demitido violentamente cargo administrador conselho Gaia, sem ter sido ouvido nem fazer atenção meus serviços prestados República, desde 1908 até esta data, rogo v. ex.º tratamento igual demais administradores que intervieram último acto eleitoral e reclamo sindicância meus actos administrativos. (a) José Alfredo e Paula.

Este sr. José Alfredo e Paula, que armou em *trailliteiro* da República de pois da derrota dos *trailliteiros* monárquicos, no Porto, pintou ali a manta, nessa ocasião, perseguindo gente honesta e fazendo quanto lhe deu na gana. Agora que lhe caiu o ralo em casa, justicieiamente; agora que os seus próprios correligionários o accusam de perseguir republicanos por motivos sindicais, como se desprende do seu telegrama acima transcrito de *O Comércio do Porto*, a cuja redacção pertence actualmente uma das suas vítimas agora que chegou para ele a hora da justiça, protesta, indignado, contra o merecido castigo que lhe deram e pede sindicância aos seus actos administrativos.

E os outros actos da sua vida, em plena luz? A sua acção odiosa como *trailliteiro* da República?

Porque não require sindicância a esses actos, o sr. José Alfredo e Paula? — H.

Tenha paciência. Quem semela e cultiva ódios pessoais não pode esperar outra coisa além do seu justo castigo.

Meta a mão na consciência, se a possui, e reconhecerá que só lhe fizeram justiça quando aliás e por sua culpa e sua causa tantas injustiças se fizeram a outros, inclusivamente a funcionários superiores e demitidos ou aposentados injustamente, lhos deixaram vaga no quadro aduaneiro que pertence.

A travessia aérea do Atlântico

A caminho de Lisboa

HORTA, 20. — O hidroavião N. C. 4 deixou o Fial com destino a Lisboa por Ponta Delgada. — H.

As greves

Cerâmicos de Sacavém

SACAVÉM, 19.-C.—Continua sem solução a greve dos camareiros desta localidade, embora os seus membros, entusiastas, estejam dispostos a não transigir nas suas primeiras reivindicações. Os grevistas continuam em sessão permanente, tendo hoje sido distribuído aos mais necessitados, pão e chouriço. Ontem, foi chamado um encarregado de secção da fábrica em greve, a fim de a pôr a trabalhar, o que não conseguiu, devido à atitude dos grevistas, que estão na disposição de reclamar as férias que ali deixaram quando abandonaram o trabalho.

Como tem vindo, carros de Lisboa, a fim de transportar louça, a comissão orientadora do movimento vai tomar medidas para impedir que se faça esse transporte.

A comissão também vai tomar imediatas providências contra os carregadores do caminho de ferro, que estão fazendo serviço na fábrica em prejuízo dos grevistas, o que contrasta com a atitude dos descarregadores de mar e terra, que se tem recusado a prestar serviço na fábrica, o que é para louvar. Amanhã reúne a assembleia geral para apreciar a resposta que a comissão deve trazer do ministério do trabalho.

Metalúrgicos

Continua no mesmo pé a greve do pessoal da casa Fuzza & Simões, em consequência dos seus proprietários não acederem às reclamações dos grevistas.

Operários alfaiates

Reuniu ontem esta classe, com grande concórdia, para apreciar a marcha do movimento, tomando conhecimento dos trabalhos da comissão e sendo aprovada uma proposta, para que hoje um camarada da mesma, acompanhe uma comissão do pessoal da casa Ribeiro & Silva, que vai entabular negociações com esse industrial, resolvendo-se mais que a classe continue no mesmo pé. Hoje reúne a classe novamente, às 20 horas.

Empresa Industrial de Calçado

Continua em greve o pessoal da Empresa Industrial de Calçado, a Alcântara. Os grevistas reuniram ontem, presidido Alfredo Monteiro, secretário por Guilherme Amaro e Francisco Tavares. Falaram os camaradas Alfredo Monteiro, José da Costa, Francisco Elói e Artur Parente, que exortaram os grevistas a permanecerem solidários. A sessão, que decorreu no meio do maior entusiasmo, foi encerrada a treze horas, a Batalha da U. O. N. Para apreciar a resposta dos industriais, reunem hoje, novamente, os grevistas, pelas 15 horas, na sede do Sindicato dos Curtidores de Sola e Cabedais, na rua do Arco, a Alcântara.

Fabricantes de Cal

Continua na mesma fase, não a comissão entrevistado o ministro do trabalho, a fim de conseguir colocação para os operários sem trabalho devido ao movimento, visto nas obras do Estado haver trabalho para cabouqueiros. A comissão continua vigiando a casa F. H. de Oliveira, porque, por informações particulares, consta que essa casa vai abrir com novo pessoal.

JORNADA DE 8 HORAS

Operários Correios

A comissão nomeada na última assembleia para tratar da regulamentação do novo horário de trabalho, avistou-se ontem durante o dia, com quasi todos os industriais, a quem pediu a sua acção de 8 horas de trabalho, em harmonia com o aprovado em assembleia geral da Associação de classe.

Quasi todos os industriais acederam de bom grado ao pedido que lhes foi feito, salvo muy raros excepções, as quais a comissão espera que dentro em breve desapareçam.

A noite, reuniu a comissão na sede da Associação, rua do Arco da Graça, 10, 2.º, onde esteve ouvindo as declarações de muitos operários, especialmente das casas onde a comissão havia estado de dia, os quais foram tomadas na devida consideração, tomando-se especial nota dos salários que estes companheiros estão auferindo.

Amanhã, são convidados todos os industriais, a comparecerem pelas 20 horas, na sede sindical, para, conjuntamente com a comissão, se assentar no salário mínimo que cada operário deve auferir. Se por lapso qualquer industrial, não for convidado pessoalmente, pela comissão, pode considerar-se convidado por este meio, não podendo, mais tarde, alegar falta de conhecimento ou não aquiescência ao que for sancionado pela assembleia, pois a sua não comparecência, significará que está de acordo com as deliberações que se tomarem.

Os empregados do comércio vão movimentar-se para exigir o cumprimento do decreto

Nos sindicatos da classe dos empregados do comércio de Lisboa vão realizar-se uma série de sessões a fim de apreciar as causas apresentadas pelos comerciantes para justificar a prorrogação do decreto que estabelece o dia de 8 horas.

A primeira sessão realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225.

Núcleo Pró-Unificação dos Trabalhadores do Comércio

Reuniu ontem a comissão Executiva deste Núcleo, resolvendo, por unanimidade, levar a efeito sessões de propaganda, preparatórias do comício de protesto contra a prorrogação do decreto das 8 horas e convidar os empregados do comércio a assistir à grande reunião magna que se realiza no próximo dia 22 do corrente na sede da Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 305, 1.º.

Na fábrica de chocolates "União"

Tendo sido concedido aos operários da fábrica "União", o dia de 8 horas, concessão depois considerada nula, esses camaradas abandonaram o trabalho durante dois dias, reclamando que o horário de 8 horas continuasse em execução.

A BATALHA

NO PORTO

Unificação da classe dos carregadores e descarregadores de terra e mar

PORTO, 18.-C.—A comissão organizadora da Associação dos Carregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia tem continuado nos seus trabalhos para a unificação da classe. Esta está quasi toda filiada no novo organismo, motivo porque a referida comissão pensa, no próximo dia 24, convocar uma assembleia magna para dar conta do seu mandato. Foi distribuído um pequeno manifesto incitando a classe dos carregadores e descarregadores a cerrar fileiras, despertando entre ela um grande entusiasmo que desejo seja infundido. A comissão organizadora da mencionada colectividade em desenvolvimento publicou a seguinte nota oficiosa:

«A Associação de Classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar (em reorganização) apreciando a nota-aviso publicada na imprensa, denominada da reunião dos negociantes de bacalhau, nesta cidade, em que se lança o laço de gatinhos contra quem quer que seja, repõe de si tal afronta.

Recentemente à tabela de 4 de Junho de 1918, que estabeleceu o preço da carga e descarga, que deliberaram continuar válida em virtude da desdida em 50 % dos géneros alimentícios, não pode ser tomada a sério, como verdadeira, porque apenas uma minoria podia tomar tal resolução, que afirmamos com documentos categoricamente a verdade dos factos, em que uma maioria, a quasi totalidade dos senhores negociantes, sanciona a nossa actual reclamação de 50 % e, dizemos mais, que quanto a desdida de viveres, o público consumidor que aprecia tal benefício e digna de si justiça. — A comissão.

O commercialismo, em face desta nota não ficou sossegado, visto saber que o pessoal carregador e descarregador, apesar de tudo, não desanima em organizar-se. Em todo o caso, os negociantes, principalmente os bacalhoeiros, procuram fazer a condução dos géneros servindo-se dos caros, para assim suprirem os seus trabalhos, perseguindo-os ostensivamente. Puzeram ontem em ensaio aquele sistema de transporte, mas, não pôde ficar o resultado, esperado, não só porque lhe ficou o serviço mais caro, mas também porque lhes estragaram o peixe. Os lavradores, carreiros, ao saberem do que se tratava, recusaram-se, depois de minuciosamente a trabalhar para os comerciantes bacalhoeiros, prestando solidariedade à aludida classe em organização.

Uma nota oficiosa da 2.ª secção da U. O. N.

A União Operária Nacional pede para ser publicada a seguinte nota oficiosa:

«Declaramos em greve, na passada quinta-feira, o pessoal da Companhia Clark & Clark, de Gaia (conhecida fábrica de carrinhos de Cravinhos), pelo motivo de não ser atendido na sua reclamação de 50 % sobre os vencimentos e inclusão dos bonus de guerra, que são 55 %, no ordenado normal.

O referido pessoal, que se compõe de 300 operários, de ambos os sexos, solicita da U. O. N. a sua coadiunicação para, junto da gerência da aludida companhia, procurar a maneira mais prática de solucionar o conflito. De facto, na última sexta-feira, dois delegados deste organismo tiveram uma demorada conferência com os gerentes, amanhando, de tal sorte, os seus trabalhos, que algumas das reclamações já foram atendidas. O pessoal grevista, que está animado da maior e mais perfeita unidade de vistas, conserva-se firme, disposto a lutar até que as suas justas pretensões sejam integralmente satisfeitas. Esta classe é uma das mais mal pagas, pois os seus ordenados são irrisórios em confronto com o elevado preço da vida. Os delegados da U. O. N. discursaram na assembleia dos grevistas, fazendo uma bela propaganda associativa, pelo que foram muito aplaudidos. A U. O. N. foi aclamada, quando votada a fundação da associação do pessoal da companhia em questão, contando-se, para o seu desenvolvimento, com boas dedicações, tanto no elemento masculino como no feminino.

A comissão administrativa da Associação dos Ouveiros de Prata reuniu para apreciar e pôr em execução diversos trabalhos tendentes ao desenvolvimento da colectividade. Resolveu reclamar dos industriais um aumento de 50 %, bem como convocar a classe a uma reunião magna, que se deve realizar em 22 do corrente, a fim de se interar da atitude dos patrões perante a reclamação. Também deliberou efectuar uma assembleia geral de sócios, para o dia 29, para ser nomeada a comissão organizadora da caixa de auxílio, além de outras resoluções sobre vários assuntos, como sejam a excursão de confraternização da classe à Povoia de Varzim, a aquisição de uma bandeira e nomeação de uma comissão técnica para o desenvolvimento educativo e profissional da classe. Por último, foi resolvido também reclamar ao ministro da instrução a reabertura da Escola de Arte Aplicada «Soares dos Reis», com as matrículas mais acessíveis a quem não possui diplomas das escolas industriais.

Francisco LEAL

Governo civil de Leiria

O governador civil de Leiria e a respectiva junta distrital pediram autorização ao governo para ser feita a troca por um edifício pertencente à mesma junta, de parte da qual onde se encontram os serviços de obras públicas do distrito, para nele serem instalados o arquivo da escola de artes e ofícios e um mostruário de produtos regionais.

Telefone entre Lisboa e Leiria

Projectando-se estabelecer a ligação telefónica entre Lisboa e Leiria e a montagem da rede telefónica, a Associação Commercial das Cidades da Rainha apresentou ao governo pedindo igual melhoramento.

Caixeiros de Lisboa

Promovida pela Associação dos Caixeiros, realiza-se no Teatro Avenida, obsequiosamente cedido pelo seu empresário, sr. Luís Galhardo, no próximo dia 10 de Junho, que é feriado, uma matiné de arte e de confraternização entre os empregados do comércio. Para esta festa conta-se já com o mais distinto grupo dramático de Lisboa, sendo seu organizador o distinto amador dramático João Campos.

Está assente que no programa será incluída uma conferência por um antigo elemento da classe e que hoje ocupa um lugar de destaque no meio intelectual.

Os bilhetes encontram-se desde já à venda no gabinete da direcção da Associação dos Caixeiros, podendo a sua requisição ser feita pelo correio, para a rua António Maria Cardoso, 20.

Seguros Sociais Obrigatórios

O conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios, em harmonia com a organização recentemente publicada, será constituído pelos seguintes funcionários: drs. João Luís Ricardo, Augusto Barreto, Francisco Lino Gameiro, Andrade Saravia, Alvaro Possolo, Francisco Grilo e, eleito, o sr. Tomás de Aquino. O presidente é o ministro do trabalho.

Um brado de justiça

URGE MODIFICAR AS LEIS DE

ACIDENTES NO TRABALHO E

HORÁRIO, TORNANDO-AS EXTENSIVAS AOS HUMILDES

OBREIROS DO CAMPO

Já é do conhecimento público a intensa agitação e descontentamento que lava na classe dos trabalhadores rurais, pelo manifesto desprezo dos governantes. De há muito tempo que estes humildes trabalhadores vem protestando veementemente contra as injustiças dos poderes públicos da exclusão de regalias e reivindicações que algumas leis conferem aos operários e empregados. Qual a razão que justifica esta tam deprimente desigualdade? Acaso o trabalhador rural não será considerado pelos governantes como homem e produtor, e por consequência, com direitos iguais? Esta injustiça flagrante tem certamente que terminar para bem de nós proletários e dos governantes que desejam a ordem e o sossego no país.

No entanto, o que está provado é que os governantes, em geral, sistematicamente, desprezam as classes trabalhadoras, que a seus olhos parecem desorganizadas e sem forças para reivindicarem os direitos a que tem jus. Porque se as leis que se decretam para atenuar a grave situação em que as classes trabalhadoras se encontram nesta organização capitalista, elas, se indicassem um direito de justiça e humanidade, reconhecido francamente pelos governos, seriam de forma a atingir toda uma população sem exclusivo desta ou daquela classe. Mas não se dá nada disso; as leis para benefício das classes trabalhadoras, pesam sempre, nestas inconcebíveis desigualdades, que longe de atenuarem a revolta latente na massa explorada, mais a provoca, mais a incendia, porque leis assim obrigam incontinenti as classes excluídas a fazer prevalecer as suas reivindicações.

Eis no pé em que está a Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais.

Quando o vilão rebenta pretendendo extingui-lo.

Porque motivo não abrange a lei dos acidentes no trabalho, os trabalhadores rurais? Há por acaso alguma justificação plausível?

Porque motivo não abrange a lei do horário os mesmos trabalhadores rurais? Há também por acaso alguma justificação? Os governos, ou os forjadores de leis, tinham por dever apresentar às classes não atingidas a razão que os obrigou a proceder à exclusão.

Se por acaso as dificuldades apresentadas justificassem razoavelmente o não poder ser, tinhamos por dever calar-nos e darmos a mão à palmatória, como se costumava dizer.

Mas nada disto se dá. As leis excluem propositalmente as classes menos cultas, porque o governo ou os governantes a não pensam na fraqueza das massas exploradas que não tem instrução. Puro engano. O homem menos culto, que diz, sem a cultura actual que se ensina nas escolas burguesas, sabe muito melhor encarar o movimento reivindicador, ou mesmo, é mais forte, porque não tem ideal político, porque não está embobado dos preconceitos da sociedade. Encara mais depressa o justo, a verdade, do que muitos cidadãos ilustrados.

A lei dos acidentes no trabalho urge ser remodelada. É preciso torná-la extensiva à classe rural, visto que nos trabalhos agrícolas há vários e múltiplos serviços onde o desastre está sempre eminente.

Nas limpezas e cortes de árvores, vários trabalhadores se tem inutilizado. Quedas das árvores, golpes de foices, ou outras ferramentas corantes, etc. É preciso que se acabe no mesmo país os exclusivos nas regalias das leis, é preciso tornar os benefícios comuns de forma a todos serem considerados como viventes e como irmãos. O horário de trabalho pode também abrange a classe rural nos trabalhos de jornais. Enquanto aos concertados, esses melhorariam a sua vida económica com outras concessões, e assim se satisfaz uma justa reparação, evitando por esta forma quaisquer consequências que possam advir, determinadas pelo desprezo dos governantes a esta numerosíssima classe.

Francisco LEAL

Governo civil de Leiria

O governador civil de Leiria e a respectiva junta distrital pediram autorização ao governo para ser feita a troca por um edifício pertencente à mesma junta, de parte da qual onde se encontram os serviços de obras públicas do distrito, para nele serem instalados o arquivo da escola de artes e ofícios e um mostruário de produtos regionais.

Telefone entre Lisboa e Leiria

Projectando-se estabelecer a ligação telefónica entre Lisboa e Leiria e a montagem da rede telefónica, a Associação Commercial das Cidades da Rainha apresentou ao governo pedindo igual melhoramento.

Caixeiros de Lisboa

Promovida pela Associação dos Caixeiros, realiza-se no Teatro Avenida, obsequiosamente cedido pelo seu empresário, sr. Luís Galhardo, no próximo dia 10 de Junho, que é feriado, uma matiné de arte e de confraternização entre os empregados do comércio. Para esta festa conta-se já com o mais distinto grupo dramático de Lisboa, sendo seu organizador o distinto amador dramático João Campos.

Está assente que no programa será incluída uma conferência por um antigo elemento da classe e que hoje ocupa um lugar de destaque no meio intelectual.

Os bilhetes encontram-se desde já à venda no gabinete da direcção da Associação dos Caixeiros, podendo a sua requisição ser feita pelo correio, para a rua António Maria Cardoso, 20.

Seguros Sociais Obrigatórios

O conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios, em harmonia com a organização recentemente publicada, será constituído pelos seguintes funcionários: drs. João Luís Ricardo, Augusto Barreto, Francisco Lino Gameiro, Andrade Saravia, Alvaro Possolo, Francisco Grilo e, eleito, o sr. Tomás de Aquino. O presidente é o ministro do trabalho.

UMA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reuniu ontem o Conselho Federal, estando representados os seguintes sindicatos: Pedreiros: Lagos, Setúbal, Faro, Portimão, Seixal; Cantoneiros de Lisboa, Tires; Carpinteiros de Lisboa, Escudadores, Cartaxo, Alto do Pina, Garvão, Linda-a-Pastora, Souz, Serventes de Pedreiros, Palma e S. Braz de Alportel. Leu-se o expediente, que constava de officios dos seguintes sindicatos: Associação Eboresne, Tavira, Garvão, Montelavar, Serventes de Pedreiros, Seção de Palma, dando-se-lhe o devido andamento.

Foram nomeados delegados para as sessões de propaganda do Coife de Solidariedade e das Bolsas de Trabalho, nas seguintes localidades: Setúbal, Barreiro, Seixal, Parde, Tires e Oeiras. Na ordem dos trabalhos foi apresentado pela comissão, que foi nomeada na sessão transacta, o parecer sobre o decreto publicado no Diário do Governo para a construção dos bairros operários, sendo bastante discutido este assunto, deliberando-se que a comissão administração deste organismo officie ao ministro do trabalho pedindo-lhe uma recepção, a fim de lhe ser entregue o parecer que foi aprovado pelo Conselho Federal. Ainda se trataram vários assuntos de interesse para a organização.

Federação do Livro e do Jornal.—O Conselho Central, com representantes de algumas comissões, prosseguiu ontem nos trabalhos respeitantes ao Convênio de Trabalho a apresentar aos industriais, trabalhos que estão sendo prejudicados com a ausência das comissões agregadas, nomeadas em assembleias gerais das respectivas classes, o que origina a morosidade da sua efectivação, com manifesto prejuízo de todos os interessados. Roga-se, pois, a comparecência de todos estes elementos, hoje, pelas 21 horas prefixas.

Reuniu ontem a Comissão Executiva das reclamações dos assalariados dos jornais diários de Lisboa, que se encontra em sessão permanente. Encetou os seus trabalhos e trocou impressões com um delegado da Associação dos Trabalhadores da Imprensa que aquela reunião compareceu.

Federação Mobiliária.—A assembleia federal registou a falta dos delegados dos Douradores e Moldureiros, e ocupou-se do movimento dos cesteiros, sendo largamente apreciados os estatutos e regulamento externo da sua cooperativa de produção, a que este organismo deu todo o seu apoio. Para tratar de assuntos de alta importância, reúne hoje, novamente, esta assembleia, pelas 20 e meia horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Em reunião do Conselho Técnico e de Melhoramentos, foi apreciada a marcha dos trabalhos para a reclamação do horário de trabalho e salário mínimo. O Conselho técnico manifestou a sua estranheza em face do pequeno número de respostas dos industriais a circular que lhes foi enviada há dias, resolvendo officiar ao ministro do trabalho, dando-lhe conhecimento deste assunto.

Deliberou prosseguir com a propaganda e realizar hoje uma sessão magna metalúrgica, para a instalação da secção metalúrgica de Belem, sessão que se realizará às 20 horas. Na próxima sexta-feira realiza-se outra sessão no Pódo do Bispo, na rua Paulo da Gama, 6, para a instalação da secção metalúrgica do Pódo do Bispo e arredores.

Quinta-feira, reúne na sede do Sindicato Unico, os officiais de relojoaria, para darem a sua adesão ao sindicato.

A comissão administrativa tomou conhecimento de um officio da Associação de Classe dos Cesteiros, e outros dos Alfaiates, resolvendo auxiliar essas associações com 5 escudos cada. Resolveu-se prevenir por este meio todos os metalúrgicos-sindicados, de que não se deverão impacientar por o cobrador não ter ido ainda fazer a cobrança a muitos sócios, pois que é resultado da grande quantidade de camaradas inscritos, sendo impossível atender de pronto os pedidos constantes de cadernetas e estatutos que chegam até este organismo.

Entretanto, os sindicatos que queiram pagar as suas cotas, podem fazê-lo neste sindicato, no caso de o cobrador ainda não ter ido a suas casas. Pedese ao camarada secretário geral para comparecer na sede, devido ao caso de grande urgência, se porventura estiver melhor de saúde, e igual pedido se faz ao camarada secretário arquivista. É convidado o camarada vogal, José Pinto Quaresma, a comparecer na reunião extraordinária desta comissão, que se realiza na sexta-feira, pelas 20 e meia horas.

Foi recebida a importância de 5688 centavos, procedente de uma quete aberta nas oficinas da Companhia União Metalúrgica. Também se recebeu comunicação de que comissões nomeadas em diversas oficinas metalúrgicas, estão promovendo subscrições a favor deste sindicato.

Uma greve precipitada Companhia União Fabril

Os camaradas serventes de pedreiro que trabalham nas grandes obras do Estoril, na segunda-feira passada não quiseram começar a trabalhar, reclamando mais salário. Responderam-lhe o sr. Fausto, proprietário dessas obras, que quem quizesse trabalhar e quem não quizesse trabalhar que se fosse embora.

É lamentável que esses camaradas tomassem a resolução de reclamar aumento de salário sem a sanção do seu sindicato, pois de tal facto podiam resultar graves inconvenientes para si próprios, além de representar uma grave falta aos deveses sindicais, que todos os operários conscientes devem cumprir integralmente.

As rendas dos operários

No Banco do hospital de S. José foi pensado, seguindo depois para casa, por se recusar a ficar hospitalizado. Luís Raul dos Santos, de 34 anos, caldeireiro, morador na rua de Santo Estêvão, 53, que caiu de uma prancha a bordo do contra-torpedeiro Tejo, ficando ferido na região frontal e costado nas costas.

No Banco do hospital de S. José foi pensado o sr. Picheleira, de 31 anos, residente na calçada da Picheleira, quinta do Vilca, ao Campo Grande, que caiu de um andaime nas obras do Manicóio Bombarda, fracturando-se costela.

Centilo hospitalar

Em virtude dos factos ocorridos anteriormente no hospital de S. José, o pessoal das repartições, muitos médicos e enfermeiros foram testemunhar ao director geral daquella estabelecimento a sua solidariedade.

Entre a guerra e a paz

A situação diplomática

PARIS, 20.—A respeito da situação diplomática nada se resolveu definitivamente. A respeito da Turquia crê-se que continuará existindo como Estado independente. Sobre Fiume tampouco se resolveu coisa alguma. Foram ouvidos os delegados belgas e holandeses sobre a revisão do tratado de 1839. Os belgas querem que se rectifique a fronteira belgo-holandesa, especialmente na embocadura do Escalda, querendo que deixe de ser neutralizada. Os holandeses protestam que se pense anexar o Limburgo à Bélgica. — H.

Foch inspeciona a margem esquerda do Reno

PARIS, 20.—O marechal Foch desconta ao sr. Clemenceau a sua inspecção à margem esquerda do Reno e entregará brevemente o seu relatório escrito sobre as medidas que propõe para o caso em que os alemães não assinassem o tratado. As condições da paz serão entregues aos austríacos no dia 20 do corrente. — H.

A questão de Fiume

PARIS, 17.—As negociações relativas ao problema italo-slavo prosseguiram hoje activamente, dando a impressão de que está muito próxima a solução. A delegação italiana mostrava-se muito optimista esta tarde, asseverando que se encrava a respeito de Fiume, tinha quanto possível em conta os desejos das duas nações, e parecia que essa solução seria acolhida com satisfação pelas duas partes interessadas. — H.

As missões religiosas alemãs

BASILEIA, 20.—Uma nota relativa às missões que o conde Brockdorff entregou a Clemenceau, constata o sucesso das missões alemãs em todas as partes do mundo e protesta contra a sua expulsão, o que privaria os missionários dos seus direitos de propriedade e faria recuar os catecismos no estado primitivo, pois os missionários dificilmente seriam substituídos. O governo alemão é de parecer que a acção de semelhante medida é incompatível com a sua dignidade e propõe a constituição de uma comissão mista, de peritos, encarregada de estudar a aplicação mais favorável das missões e consequências da guerra mundial. — H.

A travessia aérea do Atlântico

Chega a Ponta Delgada o avião N. C. 3—Os aviadores fatigados

PONTA DELGADA, 19.—Chegou às 17,10 o avião N. C. 3, rebocado pelo destroyer americano 91; vem avariado nas azas inferiores. Os vapores do porto apitarão e o povo manifestou grande alegria ao apreço da última máquina. — H.

PONTA DELGADA, 19.—Os aviadores acabam de aparecer nas varandas do almirantado, agradecendo as manifestações. Aparentam grande fadiga. — H.

O avião Hawker caiu à água

LONDRES, 20.—Um semfios de Casteltown ao almirantado britânico participa que o avião inglês Hawker caiu à água a quarenta milhas de Loop-Head; o Daily Mail, porém, acrescenta que o almirantado em presença dum telegrama de Queenstown diz que não se pode dar crédito a semelhante notícia. — H.

UMA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Carpinteiros.—A comissão de auxílio ao camarada José Augusto do Carmo, que se encontra impossibilitado de trabalhar, convida todos os camaradas que tenham cotas ou dinheiro em seu poder, a prestarem contas, na sede deste sindicato, na sexta-feira.

Secção da Construção Civil de Palma e Arredores.—Na sessão de propaganda da Bolsa de Trabalho e do Coife de Solidariedade Humana, os delegados da Federação justificaram largamente a criação desses organismos, sendo muito aplaudidos pela numerosa assistência.

Manufaturas de Calçado.—Na assembleia de ontem foram apreciadas as demarches realizadas junto dos industriais, sendo lido o expediente, que constava de officios de aumento de salário expôs os trabalhos realizados, exortando a classe a manter intransigentemente as suas reivindicações. Foi apreciada a greve da Empresa Industrial de Calçado, de Alcântara, resolvendo-se dar todo o apoio moral e material aos grevistas.

Foram feitas diversas comunicações, todas elas demonstrando que as reclamações tendem a uma rápida solução, sendo aprovadas moções para que se dê um prazo aos industriais.

Chapeleiros.—A comissão encarregada de conferenciar com os industriais, juntamente com o pessoal de diversas oficinas, para que ficasse estabelecido o salário mínimo, horas de trabalho e a abolição das empreitadas, deu conta dos seus trabalhos na reunião ontem efectuada.

Foi resolvido contribuir com a importância de 3900 para os operários alfaiates em greve.

Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos.—Reuniu em 19 e 20 na sua sede esta classe em assembleia magna, para tratar de vários assuntos de interesse colectivo, como seja o decreto que regula os aumentos dos operários dos outros estabelecimentos do Estado, como Arsenal de Marinha, Cordoaria Nacional e Arsenal do Exército, aos quais este pessoal deseja ser equiparado. Aprecia-se a atitude do director deste estabelecimento do Estado, de não querer reconhecer a associação de classe, estando ela legalmente constituída. O pessoal continuará em sessão permanente até que as suas reclamações sejam atendidas.

Secção de Palma e Arredores.—Reuniu, em sessão magna, antemão, para apreciação do Coife de Solidariedade e Bolsas de Trabalho, com a presença do delegado da Federação Vitor Martins, que expôs claramente as bases do mesmo coife e das bolsas de trabalho.

Operários das Fábricas de Cartonagens.—Na última reunião magna foram lidos e aprovados, com ligeiras emendas, os estatutos que dão de reger esta associação, sendo dados por findos os trabalhos da comissão organizadora. Procedeu-se em seguida à eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado: assembleia geral, presidente, Mário S. de Oliveira; 1.º secretário, Joaquim de Matos; 2.º secretário, Ilda Luísa Lopes; direcção, presidente, António Pedro Gonçalves; 1.º secretário, Aveiro da Silva; 2.º secretário, Emilia dos Santos; tesoureiro, José Carlos dos Santos; vogal, Maria Franca; conselho fiscal, Edmundo A. Silva e Luísa Maia.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional Corticeira.—São convidados os delegados de todas as associações, secções e comités a reunir hoje, pelas 18 horas, na sede desta federação, em Mutela, para tratar assuntos urgentíssimos.

Chapeleiros.—Reúne hoje às 20 1/2 horas, a assembleia magna da classe, para tomar conhecimento dos trabalhos da comissão, encarregada de tratar da reclamação do salário mínimo, 8 horas de trabalho e abolição das empreitadas.

Secção da Construção Civil de Palma e Arredores.—Para tratar de assuntos importantes, reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia magna.

Secção da Construção Civil do Alto do Pina.—Para apreciar o regulamento da Bolsa de Trabalho e do Coife de Solidariedade Humana, reúne hoje a assembleia magna, enviando a Federação delegados.

Pessoal Menor das Secretarias de Estado.—Reúne amanhã pelas 21 horas junto ao portão do Ministério das Finanças, a fim de tratar de assuntos importantes respeitantes à sua Associação.

Carruageiros.—A Direcção apelo ao parecer da Comissão de aumentos de salário, resolvendo convocar a assembleia geral para domingo, pelas 15 horas.

Operários despedidos

No pinhal do Machado, do Barreiro, pertencente à Companhia União Fabril, de que é gerente o conhecido industrial e inimigo do proletariado, Alfredo da Silva, trabalham cerca de 60 camaradas, que se ocupam na carga e descarga da lenha.

Ontem, perto das 17 horas, appareceu ali o sr. João Silva, gerente da fábrica do Barreiro, acompanhado de uma força da guarda republicana, que, de propósito, além de representar uma grave falta aos deveses sindicais, deu um trabalho para muito tempo.

Solas e Cabedais
COLOSSAL SORTIDO
e milhentas que diz respeito
IMPORTAÇÃO DIRECTA
Trem à disposição dos Ex. mos fre-
gueses
Telefone 949-C.
Gramas—Tre moabedais
R. da Mouraria, 93-95
LISBOA

Tinturaria a Vapor
—DE—
Mapia d'Assunção Silva Branco
45, Calçada do Carmo, 47
TELEFONE 2019

TINJE em todas as cores e lava toda a qualidade
de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas
de senhora e fatos de homem, fatos e deman-
chados, pelerines, saia de borraça, reposteiros,
peles, feltros e tapetes.
Dégraisage à sec (149)

OURO!!!
Mais barato e não
—se paga feito— **Só milagre!!!**
OURO

Compre na conhecida e acreditada
casa Paiva & Fraga.
Ha sempre grande sortido de cordões,
correntes, anéis, alfinetes e mais objec-
tos em 2.ª mão renovados com pouco
feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Galoias
TELEFONE 3676

Optimo café
Torrado ou moido
LOTE ESPECIAL DA NOSSA CASA
(102)
Quilo 1\$20
Rua Garrett, 13 a 23
Jerónimo Martins & Filho

GRANDES ABATIMENTOS!
Solas, cabedais e ar-
tigos para sapateiro
Pomadas, graxas, etc.
Dirigir-se a (11)

Travessa dos Remolares, 80, 1.º
Telefone 1304-Central

CLINICA DENTARIA
Tratamentos de doenças da boca e ex-
tração de dentes absolutamente sem dor.
Colocação de dentes artificiais pelo
sistema americano (sem placa).
Extração gratuita de dentes sem dor à
classe operária, às terças e quintas feiras
das 9 às 11. Tratamento a prestações, com
20 % de abatimento; sendo 10 % para a
Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS
Rua da Assunção, 25, 3.º
(esquina da rua da Prata) (74)

Armazens de Calçado
do Socorro L.
157 Rua da Palma 159
(em frente do Teatro Apelo)
Telefone C. 3259
Calçado barato e de luxo
Esta casa é a que apresenta melhor
calçado e por preços limitadíssimos.
O calçado mais barato de Lisboa
Encomendas para Africa e Provincas con-
tando com remissão (92)

COLLARES
Viuva Gomes,
TELEF. 1644-C
Rua Nova da Trindade, 90

CORREIAS
Inglesas de couro, balata, pelo de ca-
melô, etc., da acreditada fabrica de
John Tullis & Son Ltd. (Glasgow)
(FUNDADA EM 1894)
Representantes exclusivos e depositarios
COSTA & RIBEIRO, LTM.
LISBOA Porto
R. Vasco da Gama, 58 Largo dos Loios, 59
Telefone C. 2654

SIFILIS
Grande descoberta de plantas para a cura da
sífilis e de todas as doenças que derivam da im-
pureza do sangue. Contêm de pessoas se tem
curado. Tratado de todas as doenças por meio de
ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21,
res-do-chão, direito, 1.ª Estrela. (84)

Bandeiras e Balões
Nacionais e estrangeiras, mastros e supor-
tes para colocar nas janelas, muros e
sinais para bordo, compra, vende e aluga.
Fato mais barato, fazendas e forros, ven-
da a metro.
A. CARDOSO
149, Rua dos Correios, 151
Lisboa (177)

A INTERNACIONAL
Música de Letra de
Dégelyer Eugénio Polier
Prato, 3 centavos
Nesta administração ou na de A. S.
mentiro 3
11:11 Caixa do Sodrê, 88 11:11
20 e 22—Lisboa.

Cupa das Feridas
Seja qual for a raça ou a qualidade
delas. O seu melhor remédio é a «Po-
mada Sansão». O unico remédio que
logo às primeiras vezes se se aplica
tira-lhes as inflamações, as dores e a
seguir fecha as feridas e seca-as para
sempre. Caixa 600 e 800 réis. Pedidos a
Calado & C.º—Largo do Corpo Santo,
20 e 22—Lisboa.

**O tenor Romão Gonçal-
ves e o grande**
Licor Romanini
Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tem
bebido este excelente licor estão prontos a afir-
mar que este é um dos melhores do mundo. His-
tórico, tendo um aroma que se conserva na boca
durante algumas horas, sendo também palatável.
O tenor Romão, estando rous, bebou 3 calix des-
te licor e na dia seguinte estava completamente
bem para cantar. 7.º Indispensável a cantores,
actores, oradores e fumadores. (109)

Fábrica de destilação a vapor
ALGÉS
Escritório para pedidos:
Rua 1.ª de Dezembro, 31, 3.º, Frente

CALÇADO BARATO
Só vende o
CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do
Chafariz e na sua sucru-
sal)
RUA DO ARTO, 34 e 36

Chá Olong Formosa
(Finissimo)
QUILO 7\$00 (103)
Descontos aos revendedores
Este chá tem a particularidade
de se adoçar com pouco açúcar.
JERONIMO MARTINS & FILHO
Rua Garrett, 13 a 23

CHÁS (161)

CHÁS (Preto fino, quilo esc. 4\$00
Verde fino, quilo esc. 5\$00
Hysson, de esc. 6\$00 a esc. 8\$00
o quilo.

PEROLA de esc. 7\$00 e esc. 8\$00
JERONIMO MARTINS & FILHO
RUA GARRETT, 13 a 23

MINISTÉRIO
DOS
ABASTECIMENTOS
Direcção Geral das Subsistências

ANÚNCIO
Torna-se público que dentro
do prazo de 15 dias, contados da
data do presente anúncio, devem
ser apresentadas na Repartição de
Depósitos e Veículos desta Direc-
ção Geral, todas as reclamações
devidamente documentadas para
restituição de sacaria vazia per-
tencente aos fornecedores desta
Direcção.

Ficam por este modo, egual-
mente avisados os interessados
que presentemente tenham sacos
nos Armazéns desta Direcção, a
retirá-los dentro do mesmo prazo.
Direcção Geral das Subsistên-
cias, em 13 de Maio de 1919.
O Director Geral,
(a) António Francisco Pereira
Coelho (181)

NUTROGENOL
O melhor tónico e gerador da nutrição, em-
presa com resultados na Anémia, tubercu-
lose, infatigabilidade e neurastenia.
FARMACIA OLIVEIRA R. da Prata 238 e 240

Atenção
Alfred Henry Bonnard, proprietário
da patente de invenção n.º 9375, con-
cedida a 12 de Junho de 1917, para
«Aperfeiçoamento na preparação de
carvão vegetal ou que a isso diga res-
peito», desenhando que aquele invento
seja o mais possível aproveitado, de-
clara que se pronuncia a conceder licen-
ças para o gozo parcial do privilégio ou
mesmo a vender a patente. Correspon-
dência a Boulton Wade Tennant, 112, Hat-
ton Garden, Londres. (165)

GRANDES SALDOS
MEIAS
de cores e pretas
Para senhora:
Eram de Vende-se a
500 340
600 380
1000 650
1200 800
1500 1000
5000 2500
Para homem:
Eram de Vende-se a
400 300
500 380
600 450
700 500
1500 1000
CASA PROGRESSO
Rua D. Pedro V, 59 a 63
(Esquina da Rua da Rosa)

OURO
Mais barato e só
pelo peso
NÃO SE PAGA FEITO
Cordões, Cadeias, Brincos, Traves-
sões, Alfinetes para gravata e mais
artigos que se vendem pelo peso. (75)
Vende-se
A Ourivesaria
do Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2

Sapateiro
Precisa-se de oficiais para obra de senho-
ra, salto, torrado. Paga-se bem e pontifi-
cando-se a pagar pela nova tabela apre-
sentada. Rua Silva e Albuquerque, 5, 2.º. (185)

COMPANHIA DE SEGUROS
Comércio e Indústria
Fundada em 1907
Capital nominal, 500.000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.
Sede em Lisboa: Rua do Arco do Bandeira, 22
Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes
terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio
DELEGAÇÕES—Porto, Braga, Coimbra, Faro, Guar-
da, Santarém e Torres Vedras
AGENCIA GERAL EM ESPANHA — BARCELONA
Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar
TELEFONES — Administração, 3312 — Expediente, 1982



Não me ralo!
Vou ali à CHAPELARIA LUZI-
TANA, e por um preço baratíssimo,
compro um chapéu bom, boni-
to, bem acabado e de uma solidez capaz
de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Publicações à venda
Administração de A BATALHA
Na administração deste jornal encon-
tram-se à venda várias publicações literá-
rias que nos foram oferecidas pelos edi-
tores para auxílio do órgão dos traba-
lhadores.

Entre outras, encontram-se as se-
guíntes:
Hino de A Batalha, música
do maestro Tomás del Ne-
gro e letra do poeta operá-
rio João Black... \$10
Número especial do semanário
humorístico O Zé, dedicado
a 1.º de Maio... \$04
A Razão (Poesia social) do
operário gráfico Alfredo Ne-
ves Dias... \$05
Jesus na guerra, por Adria-
do Vale, tradução de Jorge
Gonçalves... \$50
A Rússia Nova, por Henrique
Roldão, introdução de Per-
feito de Carvalho... \$10
O Terrorismo em França,
por Henrique Varennes, tra-
dução de Graciano Ramos... \$70
Leiam todos — Um folheto de boa propaga-
nda

Biblioteca de A SEMENTEIRA
Delessaille — A confederação do trabalho... \$03
Diálogo — Semeadura para colher... \$02
E. Silva — Teoria literária e arte vocal... \$02
Kropotkin — Os bastiões das guerras... \$03
Kropotkin — Em v. II de uma vida... \$03
Liberté — O rei ou o anarquista... \$03
Sementeira — Em tempo de eleições... \$03
A Sementeira — 4.º ano e até ao último
número da 1.ª série, 16 números, 128 pag.
de sociologia, biografia, gravuras, etc... \$50
A Sementeira — Os 2 primeiros anos da
2.ª série, 1916-1917, com optima e varia-
da colaboração, canções revolucionárias
com m. d. s., trovas sociais, teatro, gravu-
ras, etc. Alto de 400 réis, 400 réis, fó-
rmulas e conselhos; um volume de 384
pag., solto... \$50
A Sementeira, por assinatura, um ano
600 réis, 600 réis, 600 réis... \$03
Satisfazem-se todos os pedidos destas e de ou-
tras quaisquer publicações, quando acompanhadas
das respectivas importâncias e dirigidas à admi-
nistração da A SEMENTEIRA

A SEMENTEIRA
Cais do Sodrê, 88 — LISBOA-PORTUGAL

ATENÇÃO
Courtaults, Limited, sociedade anô-
nima inglesa, actual proprietária das
patentes de invenção n.º 4972 para «Aper-
feiçoamentos em aparelhos que servem
para torcer fibras ou filamentos e co-
lê-los em forma de hélice», e n.º 4973
para «Aperfeiçoamentos em aparelhos
para filtrar, passar a bomba, ou regu-
lar a corrente de solutos de celulose e
de semelhantes», ambas concedidas a
24 de Agosto de 1905, a C. F. Topham,
mais uma vez participa que, desejando
que aqueles inventos sejam, quanto pos-
sível aproveitados no país, pronuncia-se
para conceder licenças para o gozo par-
cial dos privilégios ou mesmo a vender
as patentes.
Correspondência a Clarke, Model &
C.º, Alcalá, 67, Madrid. (196)

Sapateiros
Precisa-se para Setúbal, Largo da Fon-
te Nova, 28, oficiais para trabalho de se-
nhora, homem e criança e concertos. Ga-
rante-se trabalho e paga-se pela tabela mo-
derna.
Também se precisa para concertos de mi-
litar. Trata-se na Rua da Mouraria, 93 e 95.

TRABALHADORES:
Lêde A Aurora
Quinzenário de propaganda liber-
tária
Redacção e administração
RUA DO SOL, 131
PORTO — PORTUGAL
A venda nos quiosques, tabacarias
na administração de A Batalha.

Grande Companhia de Transportes Marítimos
União Luso-Brasileira
(EM ORGANIZAÇÃO)
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 10.000.000\$00
(Dez mil contos)

SEDE PROVISORIA:
Rua dos Remolares, 7, 3.º — LISBOA

Agentes no Porto — Montenegro Chaves & C.º, Praça de Almeida Garret
A inscrição de acionistas para a fundação desta grande Empresa está
aberta nos escritórios da sede provisória, rua dos Remolares, 7, 3.º.

Ações de 20\$00 (Liberadas) em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 acções
Banqueiros da Companhia (Banco Nacional Ultramarino
Banco Portuguez e Brasileiro

Quereis fazer economias?
COMPRA NA
Louçaria do Poço Novo
Longas esmaltadas, vidros, jarras, can-
deiros, faianças, porcelanas, etc., etc.
Serviços de jantar e almoço em faian-
ça e porcelana.
Variedade em objectos para brinde-
Sortimento em artigos de uso domé-
stico.
Apesar dos preços resumidos
marcados nos artigos, os leito-
res de «A Batalha», tem o des-
conto de 6% (sendo 3% a favor
do jornal).

**Satisfazem-se encomen-
das para a província**
— ilhas e colónias — (109)
Largo do Poço Novo, 22 — Lisboa
(junto da C. do Combro, defronte
da Palmeira)

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar por ele
legada como pensio-
nista da Caixa de Re-
formas e Pensões da
referida Companhia,
nos termos do Regu-
lamento de 26 de Maio
de 1897, concorrendo
a divisão ou impugna-
ção do pedido em re-
clamação perante a
Tribuna de Contas da
Costa Ramos Leitão.
Findo este prazo se-
rá tomada delibera-
ção na conformidade
das disposições do
Regulamento para os
devidos efeitos.
Lisboa, 5 de Maio
de 1919. O Vice-Pre-
sidente da Comissão
Executiva, Barros
Queiroz.

**Companhia dos Ca-
minhos de Ferro**
Portugueses
Sociedade Anónima —
Estatutos de 30 de
Novembro de 1894.
Sede: Estação do Ro-
cio — Lisboa

A contar da publica-
ção do presente anún-
cio correm editos de
30 dias para se habi-
litarem junto da Com-
panhia dos Caminhos de
Ferro Portugueses os
herdeiros do faleci-
do agente João Di-
nísio Fortunato Leão,
ex-factor do 1.º
Classe da Divisão da
Exploração-Movimen-
to a pensar